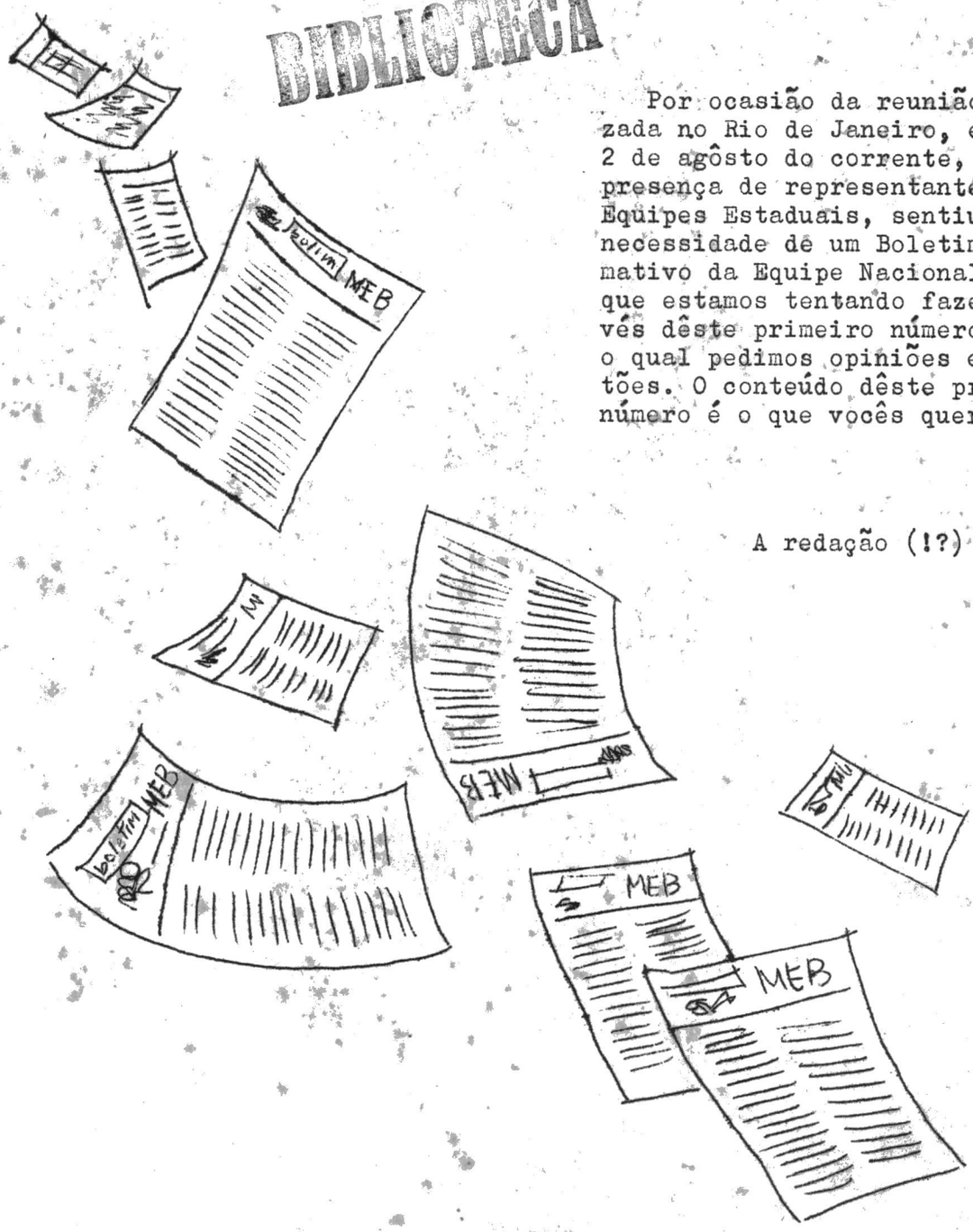
boletim MEB

RIO DE JANEIRO - GUANABARA

Nº 1

MEB BIBLIOTECA



Por ocasião da reunião realizada no Rio de Janeiro, em 1 e 2 de agôsto do corrente, com a presença de representantes de Equipes Estaduais, sentiu-se a necessidade de um Boletim informativo da Equipe Nacional. É o que estamos tentando fazer através dêste primeiro número, para o qual pedimos opiniões e sugestões. O conteúdo dêste primeiro número é o que vocês queriam ?

A redação (!?)

REUNIÃO NO RIO.

Por que a reunião ?

Na primeira semana de agôsto, encontravam-se no Rio, por motivos vários - Encontro Nacional da RENEC, férias etc. - representantes de quase todos os Estados onde funciona o MEB. A Equipe Nacional aproveitou a oportunidade para reunir-se com êles e tratar de uma série de assuntos.

Reunimo-nos nos dias 1 e 2 de agôsto, entre 9 e 18 hs., em uma casa próxima a uma churrascaria... Éramos:

Dos Estados:

Pe. Aloisio, do Pará
Pe. Isidoro, do Piauí
Maria José, do Maranhão
Rita, do Ceará
Nazira, do Rio Grande do Norte
Lucinha, de Pernambuco
Aída, de Pernambuco
Gildete, Sergipe
Ruth, da Bahia
Gaudência, de Goiás e Mato Grosso
Eunice, de Belo Horizonte (MG)
Márcio, de Juiz de Fora (MG)
Dom Lamartine, de Recife

Nacional:

Vera
Marina
Osmar
Lurdinha
Raul Landim
José Augusto
Hargreaves
Regina
Aldayr
Aída
Jair
Paiva
Lamberto
Celeste
Luís Eduardo

Revisão.

Depois das apresentações de sempre, a reunião começou com uma revisão geral das equipes presentes, chamando-se a atenção, principalmente, para os problemas que têm surgido com as atuações do MEB. Reviu-se, ràpidamente, o relacionamento do MEB com a hierarquia e o clero, e sua receptividade entre o povo, os políticos, a imprensa, as emissoras, procurando analisar as causas dos atritos surgidos. Achou-se conveniente fazer a revisão em maior profundidade, principalmente quanto a relações com sindicalismo, maturidade das equipes e capacidade de diálogo do MEB, através de estudos das próprias equipes.

Encontro Nacional.

Ao fim do primeiro dia, discutiu-se a inoportunidade da realização do Encontro Nacional em uma época em que os Srs. Bispos não se encontrariam no Brasil devido ao Concílio Ecumênico. Pensou-se em transferir o Encontro para janeiro ou fevereiro, mas ao mesmo tempo todos sentíamos a necessidade inadiável de um encontro informal como a reunião de 1 e 2 de agôsto para preparar e estudar o temário do Encontro Nacional.

Assim, propôs-se realizar:

. o Pré-Encontro, na primeira quinzena de novembro.
. o Encontro Nacional entre 10 e 20 de março.

Para o Pré-Encontro, ficou combinado que os Estados realizariam dias de estudos a fim de estudar os seguintes pontos:

1. a) valores fundamentais da competência do Magistério direto da Igreja;
   b) valores ideológicos;
   c) como nós, o MEB, participamos do conjunto da Igreja e do Mundo ?
   d) quais os valores fundamentais que a ação educativa do MEB quer levar ao povo, para a construção de uma sociedade verdadeiramente humana;
   e) conteúdo das mensagens do MEB, visando o homem integral;
   f) cultura popular;
   g) aprofundar as Conclusões do Encontro de Recife;

2. a) aceitação dos programas do MEB pelas comunidades a serem atingidas;
   b) aceitação dos programas do MEB pela sociedade como um todo:

políticos, autoridades, classes dirigentes etc.

c) relações entre o MEB e o sindicalismo;

d) preocupação contínua pela formação de equipes adultas para o MEB;

e) o MEB é capaz de dialogar ?

A Equipe Nacional ficou de consultar o Presidente, D.Távora, a fim de confirmar a viabilidade do Encontro Nacional na data sugerida.

Relatório.

Hargreaves colocou a necessidade dos relatórios como base para crítica e planejamento da ação do MEB. Consultou as Equipes sôbre a viabilidade de enviarem relatórios semestrais com data-referência de 30 de junho a 31 de dezembro.

O Nacional se comprometeu a enviar uma circular com o esquema do que se deseja obter com os relatórios. Ficou como idéia essencial a de que as Equipes Estaduais devem organizar se para poder melhor recolher os dados para os relatórios.

Receptores:

Sôbre os receptores, Lamberto disse mais ou menos o seguinte:

Do bom funcionamento dos receptores e da eficiência das estações transmissoras depende o êxito de todo o trabalho desenvolvido pelo MEB. Do segundo item está agora encarregado o Dr. Paiva, que está procurando fazer com que tôdas as emissoras que servem o MEB cheguem com bom sinal aos pontos desejados.

Para termos os receptores funcionando bem, dependemos em 1º lugar da qualidade dos aparelhos e em 2º lugar de mantermos bons postos de manutenção.

Estou sempre em contato com a Philips, a fim de conseguirmos uma qualidade sempre maior, e tenho contado com a maior boa vontade por parte dêles.

Quanto ao segundo ponto: tenho visitado a maioria dos sistemas e tenho mantido contato com os outros. Foram estabelecidas várias oficinas - umas maiores e outras menores - conseguindo técnicos locais para as mesmas. A função dêsses técnicos não se restringe a consertar os aparelhos, mas a dar uma ampla colaboração tanto na pesquisa da área, como na instalação de aparelhos em zonas difíceis.

Já foi providenciada uma primeira remessa de material de reposição para as oficinas, bem como do instrumental necessário.

A direção das oficinas está diretamente subordinada aos coordenadores locais de cada sistema, e aos estaduais.

Em alguns locais os primeiros técnicos escolhidos não satisfizeram e foram substituídos. Nem sempre é fácil encontrar técnicos eficientes no lugar, mas, por enquanto, temos conseguido algum êxito.

Pedi às oficinas um relatório mensal relatando os serviços executados pelas mesmas em cada mês; e outro quadrimensal - com o número de receptores recebidos, número de escolas em funcionamento, aparelhos em estoque e em consêrto. Por enquanto, poucas têm enviado êsses relatórios.

Lumen Vitae

Vera e Jeannete relataram o Encontro de que participaram em Bruxelas, promovido pelo Instituto Lumen Vitae.

Lumen Vitae, Instituto Internacional de Ensino Superior de Religião, com séde em Bruxelas, conta, além de seus cursos de Pastoral e Catequese, com um curso para a formação de elementos responsáveis pelo desenvolvimento de comunidades, principalmente em países subdesenvolvidos.

Com a finalidade de reestruturar êste 3º curso de modo a atender mais profundamente aos problemas dos países visados, foi organizado um pequeno Encontro, "colloque", entre elementos da América Latina, Ásia e África para, em conjunto, estudar-se qual a formação religiosa a ser integrada na educação de base e qual a formação exigida para aquêles que vão animar um trabalho de desenvolvimento de comunidades de inspiração cristã.

Foi dado um destaque especial ao problema do anúncio da mensagem aos povos dos países em via de desenvol-

vimento, tanto no que diz ao conteúdo da mesma, como ao modo de ser transmitida.

Causou profundo interêsse a apresentação do trabalho do MEB, único no gênero.

Cultura Popular.

Osmar relatou a reunião que teve em Brasília com vários movimentos de cultura popular convocados pelo Ministro da Educação para estudar a viabilidade de um maior assessoramento a êsses movimentos. Contou o sucesso que fêz o MEB, totalmente desconhecido e subestimado por aquêles movimentos. Verificou-se que o MEB era o único movimento realmente nacional de educação popular.

Dessa reunião surgiu a idéia de convocar um Seminário Nacional de Cultura Popular, que seria o primeiro passo para realizar o plano ministerial de criação, pelo MEC, de um Instituto de Cultura Popular. (Veja, mais adiante, a notícia sôbre o I Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular).

Meb - Sec.

O Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife foi convidado a firmar convênio com a Secretaria de Educação de Sergipe para uma campanha de alfabetização em todo o Estado, usando o método Paulo Freire. Em um encontro entre Paulo Freire e Dom Távora, ficou acertada uma reunião entre os técnicos do SEC e do MEB, a fim de estudarem as técnicas de um e outro movimento.

Realizou-se uma primeira reunião em Aracaju, na 2ª quinzena de julho, onde a turma de Aracaju e Vera do Nacional, assistiram a um curso dado pelos técnicos do SEC e fizeram, com êles, algumas reuniões informais.

Ficou marcado um encontro entre MEB e SEC, em Recife, a fim de estudar a possível adaptação do método Paulo Freire às Escolas Radiofônicas.

Voz do Brasil.

Ao entrar em vigor a Lei que cria o Conselho de Telecomunicações(CONTEL) e regulamenta a transmissão da " Voz do Brasil", foi-nos informado, na Presidência da República, que o horário seria de 19:30 às 20:30 horas. Dias depois, a transmissão passou para o horário de 19:00 às 20:00 horas. O Secretário Geral da CNBB, Dom Hélder Câmara, escreveu então um ofício ao Presidente da República, encaminhado por dois representantes do MEB, solicitando:

. "liberar da transmissão obrigatória da "Voz do Brasil", as emissoras que integram o MEB, contra o compromisso de transmitirem programas educativos, no horário mínimo de 18:30 às 20:00 horas;

. transmitir a "Voz do Brasil" em outro horário, desde que depois das 21:00 horas."

Foi informado ao MEB que, ao Executivo, nada cabia fazer, apesar de compreender a importância do problema, por se tratar de Lei que sòmente o Congresso poderia modificar.

A mudança do horário, de 19:00 para 19:30 - horário melhor para o MEB- iria prejudicar os interêsses de numerosas emissoras dos grandes centros, já que êsses 30 minutos são dos mais caros. Sentimos, então, que os interêsses dos alunos das escolas radiofônicas difìcilmente seriam atendidos.

O MEB recebeu, nessa ocasião, oferecimento de apôio por parte de grupos de grande penetração popular, caso fôsse necessário deflagrar um grande movimento de esclarecimento da opinião pública. O oferecimento não foi aceito.

Dom Távora seguiu para Brasília a fim de estudar uma fórmula conciliatória e foi informado, pelo CONTEL que seria permitida a transmissão livre, através de Ondas Tropicais. Além disso, o CONTEL se comprometeria a conseguir freqüência adequada de Ondas Tropicais para as emissoras que integram o MEB, substituindo as freqüências inadequadas, e fornecendo novas freqüências, depois de modificadas as normas que regulam a matéria no momento, para aquelas que não dispõem

de Tropical. Esta solução, interessante, só poderá atender ao problema dentro de alguns anos, uma vez que não são tôdas as emissoras que contam com Ondas Tropicais e na maioria dos casos, as atuais freqüências são inadequadas.

Como resultado dos debates travados sôbre o assunto, pediu-se que o Presidente do MEB fizesse o apêlo à Câmara e ao Senado, através de seus respedtivos Presidentes, para que as emissoras ligadas ao MEB fôssem liberadas da transmissão da "Voz do Brasil" ou gravassem a emissão para retransmitirem, em outro horário, no mesmo dia.

Sindicalismo.

Luís Eduardo, de retôrno da Convenção de Natal e do Encontro de Aracaju, relatou o início do sindicalismo rural, isolado em poucas Dioceses e o impulso constatado após a inclusão dessa atividade no Plano de Emergência da CNBB.

O MEB, interessado diretamente na expansão de um sindicalismo autêntico (sem o risco de se tornar instrumento de pelegos, políticos etc)e visto que os alunos e ex-alunos do MEB, desejam ingressar em organizações dêsse tipo através de seu Setor de Sindicalismo, entrou em contato com os grupos existentes, procurou facilitar o entrosamento dos mesmos e dar-lhes todo o apôio possível. Na convenção de Natal ficou patente a dificuldade de coordenação de grupos de mentalidades e linhas diferentes, mas que já conseguiram realizar trabalho de muito valor, tanto em qualidade quanto em quantidade. Um elemento novo no panorama é a intenção da SUPRA de incentivar a criação de novos sindicatos etc. O Setor de Sindicalismo do MEB vê a necessidade de um grande "rush" nos próximos meses, que permita assegurar uma posição de relêvo para os nossos grupos perante a SUPRA e congêneres.

À exposição do Luís Eduardo seguiu se um debate dos presentes acentuando: 1) necessidade expansão do Sindicalismo; 2) necessidade urgente de desvinculação entre o MEB e os Sindicatos.

Pelo segundo item se entende que o MEB deve se ocupar com a educação para o Sindicalismo, mas não em criar e coordenar sindicatos. Cada equipe local do MEB deve contar com um ou dois elementos que se dediquem a criar a mentalidade sindicalista. A problemática do MEB é diversa daquela do sindicalismo: não deve o MEB travar o sindicalismo nem êste trazer para o MEB os seus condicionamentos, o que traria prejuízos para ambas as atividades.

U.s.a.i.d.

Em 1960, grupos de educação de base através do rádio, da CNBB, entraram em contato com o Ponto Quatro, do Govêrno Norte-Americano, solicitando ajuda para seus planos de expansão. Por motivos diversos, inclusive o fato das normas seguidas pela Embaixada Americana não permitirem a ajuda direta a entidades particulares, não foi possível qualquer solução.

Em abril de 1962, pouco depois da assinatura do Decreto de reconhecimento do MEB, por parte do govêrno brasileiro, fomos procurados por representantes da Embaixada Americana para,em continuação às conversas anteriores , assentarmos as bases para um Convênio entre a Presidência da República, USAID e MEB, visando a implantação de um programa que permitisse a ampliação das nossas atividades de educação fundamental, inclusive pela televisão, com emissoras de TV em Natal e Aracaju. Posteriormente as TVs foram canceladas.

Durante quatorze meses, pacientemente, o MEB esteve em contato com a USAID e já a esta altura, também com a SUDENE, no estudo das sucessivas minutas e exigências que nos eram apresentadas. Longos meses decorreram na discussão do problema de publicidade em face dos têrmos não aceitáveis por nós. No mês de maio de 1963, faltando apenas vinte dias para o encerramento do ano fiscal da administração pública norte-americana de acôrdo com a minuta em vigor, o MEB deveria contribuir para um programa de 1964/1965 com 1 bilhão e 200 milhões de cruzeiros, a USAID com 230 milhões. (O MEB, nos seus cálculos, vinha julgando possível contar com as verbas federais, nêsse montante, até 1964, em tempo útil, o que foi visto posteriormente não ser possível concretizar).

A esta altura, nós não dispúnhamos nem do dinheiro, nem de previsão certa para o compromisso a não ser a quantia de 83 milhões, em banco, e 300 milhões não liberados, no orçamento do corrente ano, ocorrendo ainda que, por lamentável equívoco, o Govêrno Federal não fêz constar do orçamento para 1964 a verba destinada ao MEB.

É claro que não tínhamos, nêsse caso, condições altas e condignas para, naquêle momento, assinarmos o Convênio. Nem nos convinha, de um ponto de vista prudencial, em face da opinião pública, aceitar qualquer proposta de favor que nos dispensasse de nossas obrigações como parte interessada e independente, no ato. Não se entenderia a razão do protecionismo.

Foi em face destas considerações e dêsses dados concretos que propusemos aos representantes da USAID e da SUDENE o adiamento da assinatura do convênio para posterior exercício fiscal da USAID. Tínhamos esperado quatorze meses e agora solicitáramos uma protelação de algum tempo para nos ajustarmos às condições de parte devidamente aparelhada quanto às condições financeiras, para a operação em apreço.

Cartilha.

Osmar historiou a organização da cartilha do MEB e colocou a necessidade de que todo o MEB a conheça para assumi-la como coisa sua, logo que seja impressa.

A cartilha será acompanhada dos textos de gramática, fundamentação e justificação. Os textos de fundamentação e justificação, organizados pelo Nacional visam facilitar e aprofundar a compreensão da cartilha. O primeiro fundamentando-a em uma linha filosófica e o último justificando-a com dados de realidade. O texto de fundamentação, cuja primeira redação estava pronta, foi distribuído entre os presentes.

Em seguida, D.Lamartine leu a carta em que D. Carlos Coelho, Arcebispo de Recife e Olinda analisa a cartilha e Marina referiu os comentários de D. Avelar Vilela, Arcebispo de Teresina e D. Eugênio Sales, Bispo-auxiliar de Natal.

Ficou combinado que a Equipe Nacional faria uma revisão da cartilha à luz das críticas dos Srs. Bispos e das equipes estaduais.

Ao mesmo tempo, a Equipe Nacional receberia até 31 de agôsto as críticas sôbre a cartilha enviadas pelas Equipes Estaduais a fim de que a cartilha fôsse impressa ainda êste ano para começar a ser aplicada no próximo ano.

NACIONAL ESTUDA

Como preparação para o Pré-Encontro, a Equipe Nacional vai sumir por 4 dias (5 a 8 de setembro), reunindo-se em local próximo do Rio, com o seguinte programa provisório:

I.
1. Valôres fundamentais da doutrina cristã.
   . participação do MEB no conjunto da Igreja e do Mundo.
2. Valôres ideológicos.
   . valôres fundamentais que a ação do MEB deve levar ao povo para a construção de uma sociedade humana.
   . regimes políticos e sociais em opção no mundo contemporâneo e como perspectiva de opção futura.
3. Cultura Popular.

II.
1. Cartilha.
2. Planejamento da Equipe.

EM MINAS.

De 13 a 15 de agôsto, Marina e Wilson Hargreaves (novo na Equipe Nacional, encarregado da avaliação - breve vocês terão notícias dêle, exigindo relatórios semestrais... -) estiveram em Belo Horizonte e Araçuaí, em Minas Gerais, para tratar de problemas surgidos com o início dos trabalhos do MEB naquêle Estado.

SOMBRA E ...

Osmar e Lurdinha estão, F I N A L-M E N T E de férias, no mês de agôsto. Aldayr deverá entrar em férias dia 23 de agôsto, Vera em setembro e Marina em outubro.

TREINAMENTO

O treinamento de supervisores da Amazônia deverá realizar-se em Manaus, entre 9 e 21 de dezembro.

VERA EM SALVADOR

Vera viajou no dia 17 de agôsto para Salvador, onde foi passar 4 dias, seguindo depois para Recife, a fim de participar do encontro MEB-SEC. Vera deverá estar de volta ao Rio no dia 3 de setembro, em tempo para os Dias de Estudos da Equipe Nacional.

I ENCONTRO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO E CULTURA POPULAR

O Ministério da Educação está planejando, atualmente, uma ação orgânica nacional no campo da alfabetização e da cultura popular. Para isso, pareceu-lhe oportuno tentar reunir todos os organismos privados ou oficiais que se ocupam de educação de adultos, alfabetização ou cultura popular, em busca de uma integração de planos e recursos.

O MEB foi convocado pelo Ministro para, junto com sua assessoria e com elementos representativos de outros organismos congêneres, discutir a fórmula para êsse encontro.

É pensamento do Ministro criar um Organismo ou um Plano que assessore todos êsses movimentos, em têrmos de experiências e de recursos. O primeiro passo foi a convocação do I ENCONTRO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO E CULTURA POPULAR, por parte do Ministério da Educação. O MEB foi convocado em nível de Patrocinador; o que equivale um reconhecimento, por parte do Ministério, de que o MEB seria chamado a representar papel de relêvo, em qualquer plano ou organismo que viesse a ser instituído, para coordenar um esfôrço conjunto de educação.

Ao mesmo tempo, o MEB, como organismo subvencionado pelo Govêrno, não se poderia furtar a tal convocação, principalmente tendo em vista que ao Encontro comparecerão organismos de diferentes linhas. A omissão do MEB, nêsse particular, equivaleria a furtar-se ao esfôrço de imprimir, seja ao Encontro, seja ao Órgão planejado, uma linha de afirmação dos seus princípios.

Espera-se que o Encontro marque, também, uma troca de experiências entre os diversos movimentos que dêle participam.

.....

A primeira idéia sugerida pelo MEC foi a de um encontro em Recife, sob patrocínio conjunto MEC, MEB, UNE, MCP, Secretaria de Educação de Pernambuco, Instituto de Cultura Popular de Goiás, Divisão de Cultura da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul.

Sugerimos que o Seminário fôsse em Brasília e por convocação do MEC.

A convocação pelo MEC foi feita, mas o local permaneceu Recife, por compromissos anteriores. O MEB apareceu como patrocinador, fato que nos foi comunicado por prospecto recebido.

Procuraremos continuar a ter participação nas decisões prévias, tais como:

- regulamentação de participação;
- organização de comissões;
- temas etc.

Durante o Encontro, participaríamos com o maior número possível para melhor marcarmos nossa contribuição.

Podemos afirmar que a finalidade precípua do Encontro é decidir a fundação de um "Instituto de Cultura Popular" que tanto pode vir a servir de assessoria aos organismos (MEB, por exemplo) como para controlá-los.

Isto nos parece mais um motivo, talvez o mais sério de todos, de nossa participação no Encontro, a fim de colaborarmos estreitamente no seu planejamento e na sua organização, bem como tomarmos parte na diretoria do Instituto.

Diante do exposto parece-nos desnecessário sublinhar a importância e a responsabilidade de estarmos atentos e atuantes, seja em relação ao Encontro, seja em relação ao Instituto. Daremos notícias à proporção

que os acontecimentos se desenrolem e possam ditar outras colocações ou atitudes nossas.

MARINA COM O PRESIDENTE

Conforme ficara combinado por ocasião da reunião de 1 e 2 de agôsto, Marina Bandeira esteve em Aracaju a fim de pôr Dom Távora a par dos resultados da reunião e pedir sua aprovação para o que ficou resolvido.

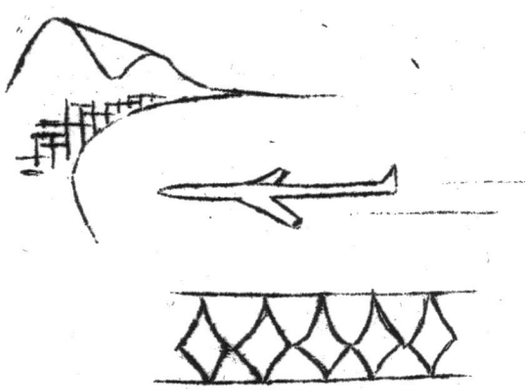
Dom Távora aprovou as sugestões do Encontro e se prontificou a seguir para Brasília a fim de tratar do problema da "Voz do Brasil".

EM NATAL

Aproveitando a viagem a Aracaju, Marina esteve em Natal, onde teve oportunidade de conversar sôbre a reunião do Rio de Janeiro e de acertar, com Julieta Calazans, da equipe de sindicalismo, providências a respeito do funcionamento das equipes de sindicalismo.

O PRESIDENTE NO RIO

Dom Távora chegou ao Rio de Janeiro no dia 26 de agôsto e deverá seguir para Brasília no dia 2 de setembro a fim de tratar dos assuntos referentes à interferência da "Voz do Brasil" nos horários de aula do MEB. O Presidente pretende estar de volta ao Rio a tempo de participar dos Dias de Estudos da Equipe Nacional.



BIBLIOGRAFIA PARA O PRÉ-ENCONTRO

Como preparação para o Pré- Encontro, combinou-se que a Equipe Nacional enviaria uma bibliografia para o estudo dos temas propostos. Dada a impossibilidade de enviar os livros à curto prazo - e mesmo alguns precisariam ser importados ou estão esgotados - combinou-se que as equipes procurariam os livros nas bibliotecas de Faculdades, de professôres amigos etc.

Eis a bibliografia:

Igreja

- P. Lubac - Méditations sur l'Église
- J.Montcheuil - A Igreja e o Mundo Atual
  Livraria Morais Editora - Col. Pessoa e Cultura
- J.Congar - Jalons pour une Théologie du laicat
- P.Lubac - Sur les chémins de Dieu
- Esprit, 1946, debates sôbre Monde Chrétien/Monde Moderne
- P.Penido - O Mistério da Igreja, Editora Vozes

Cultura

- K. Mannheim - Ensaio sôbre a Sociologia da Cultura
- E.Cassirer- Filosofia da Cultura
- S.Brunschvig - Le Progrès de la conscience dans la philosophie occidentale
- Savoir et vulgarisation - Cahier 39 du Centre Catholique des Intellectuels Français, 1962.
- J.Charpentreau - La Culture Populaire en France, Ed. Ouvriéres et R.Klaès,1962
- Ralph Linton - O Homem, Livraria Martins Editora
- B.Malinovski - Teoria Científica da Cultura, Zahar Edit.